



Para a limpeza do carbono

A compensação das emissões de carbono significa o pagamento por uma organização a uma outra para neutralizar o impacto das suas atividades, com o objetivo de as tornar "neutras em termos de emissão de carbono" ou com um "impacto neutro do clima". Alguns sistemas de compensação visam a redução de emissões futuras através, por exemplo, do fornecimento de lâmpadas de baixo consumo ou da aquisição de créditos de emissões. Outros centram-se na captura do CO₂ diretamente da atmosfera – em geral, através da plantação de árvores.

A compensação tornou-se muito popular nos últimos anos entre os cidadãos individuais, as empresas à escala global (o HSBC e outros gigantes do setor dos serviços tornaram-se neutros em termos de emissões de carbono), celebridades (os *Pink Floyd*, os *Pulp* e os *Pet Boys* já tornaram as suas digressões internacionais neutras) e até algumas editoras, tais como a *Rough Guides*. Em 2007, a Cidade do Vaticano tornou-se o primeiro estado do mundo com um impacto neutro no clima através da plantação de árvores numa reserva na Hungria.

A compensação também está a ser apresentada ao público em geral em alguns pontos de venda. Há serviços *online* no setor das viagens e turismo que permitem aos passageiros, no momento da compra do bilhete, a compensação das emissões que produzem por viajar de avião.

Se um cidadão pretender anular a sua pegada de carbono de uma viagem de avião, de um ano de deslocações de automóvel ou de toda a sua existência, o processo é o mesmo. Deve visitar a página de *internet* de uma organização que se dedique à compensação e aí, utilizando a calculadora de carbono, calcular as emissões relacionadas com a atividade que se pretende compensar. Isso será traduzido numa taxa que a organização vai utilizar para absorver – ou eliminar a procura – de uma quantidade de gás com efeito de estufa. As taxas de compensação variam em função das organizações, e com o decorrer do tempo, muitas empresas irão passar a operar em torno do custo das emissões de carbono, que está hoje a ser definido para a

segunda fase do Regime Europeu do Comércio de Emissões – cerca de 20 euros por tonelada de CO₂. Com este valor, a neutralização do impacto de uma viagem de ida e volta entre Lisboa e Nova Iorque custaria 35 euros, enquanto a circulação anual de um automóvel eficiente comum atingiria os 65 euros. Os sistemas de compensação mais populares estão a cobrar cerca de metade desses valores.

A escolha de uma organização que cobre uma taxa elevada por tonelada de CO₂, não significa que o dinheiro esteja a ser mais bem empregue. Como é salientado pela *Tufts Climate*, “É mais importante investir em compensação de alta qualidade do que comprar o maior número possível”.

i



i Referências

APA – Agência Portuguesa do Ambiente (2009). Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases, 1990-2007.

Carvalho A. (2008). Forest fires and air quality under a climate change scenario. Department of Environment and Planning. University of Aveiro. PhD.

Henson, R. (2009). Alterações Climáticas - Sintomas, Ciência, Soluções. Civilização Editores, ISBN 978- 989-550-725-2. pp. 384. Porto.

Lopes, M. (2004). Alterações climáticas: avaliação económica no apoio à decisão política. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.

Monteiro, A., “A composição química da atmosfera: contributo da climatologia para a implementação de uma política de desenvolvimento sustentado”, Revista da Faculdade de Letras – Geografia, I série, vol v, Porto 1989;